

IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL NO IFPB-CAMPUS JOÃO PESSOA: UMA ANÁLISE AMBIENTAL INICIAL

Jaqueline Gomes Amorim (*), Adriano Lucena da Silva, Daisy Lee Sales de Araújo

* Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. e-mail: jake_amorim@hotmail.com.

RESUMO

O Sistema Gestão Ambiental (SGA) quando implantado viabiliza inúmeros benefícios. Uma organização com SGA estabelecido possui maior capacidade de controlar os aspectos e impactos ambientais relacionados as suas atividades, produtos e serviços. Considerando essa premissa, o trabalho teve como objetivo realizar uma Análise Ambiental Inicial (AAI) direcionada aos laboratórios que atende a Unidade Acadêmica III “Controle e Processos Industriais” do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) – Câmpus João Pessoa, visando garantir um ponto de partida para a sistematização posterior de um SGA ao escopo do estudo. Para efetivação desse trabalho inicialmente realizou-se um levantamento das informações presentes na literatura pertinente, a fim de fornecer subsídios teóricos para os pesquisadores. Em seguida, foram analisadas quatro áreas-chaves: a identificação de requisitos legais aplicáveis e outros subscritos pela organização; exame das práticas e procedimentos ambientais existentes; a identificação dos aspectos ambientais e a avaliação de situações de emergências e acidentes anteriores. Para tanto, visitas *in loco* e entrevistas com funcionários diretamente ligados ao escopo foram utilizadas. O estudo proposto seguiu uma abordagem qualitativa e foi desenvolvido com base na ABNT NBR ISO 14001:2015 e a ABNT NBR ISO 14004:2005. Verificou-se que há pouco conhecimento referente à existência dos requisitos legais relacionados aos aspectos e impactos ambientais inerentes ao escopo em estudo; existência de práticas e procedimentos ambientais pontuais desenvolvidas pela gestão atual; ausência de procedimentos para identificação, atualização e determinação dos aspectos e impactos ambientais e a falta de planejamento para preparar-se para situações de emergências e acidentes anteriores associados às atividades e instalações. Deste modo, o planejamento do SGA ao escopo em estudo permitirá que as dificuldades abordadas nesta AAI viabilize a implantação de um SGA capaz de contribuir de forma mais eficaz no controle dos aspectos e impactos ambientais relativos a importantes atividades desenvolvidas pelo IFPB-JP.

PALAVRAS-CHAVE: AAI, SGA, ABNT NBR ISO 14001:2015, ABNT NBR ISO 14004:2005.

INTRODUÇÃO

O Sistema de Gestão Ambiental (SGA) é um instrumento de grande valor para a efetividade de preceitos com base na sustentabilidade ambiental afeta as organizações, sejam elas públicas ou privadas. Segundo Jabbour e Jabbour (2013), o SGA é um instrumento de gestão ambiental que viabiliza o planejamento e a implementação de práticas de gestão ambiental visando contribuir positivamente no desempenho ambiental das organizações. No entanto, para formatação de um SGA é preciso muito mais do que ações isoladas, se faz necessário o atendimento de uma política ambiental baseada em planejamento, formulação de diretrizes, definição de objetivos, coordenação de procedimentos e processos, avaliação de resultados e envolvimento dos diferentes segmentos que compõem a organização. Ou seja, o SGA apresenta um conjunto de processos, normas e ações que visam diminuir o impacto ambiental causado pelas atividades, produtos e serviços de uma determinada organização.

Nesse contexto, a ISO (*International Organization for Standardization*), organização internacional que visa a padronização, desenvolveu um conjunto de normas integrantes da “família” ISO 14000, que engloba a ISO 14001:2015 e a ISO 14004:2005, ambas tratam de Sistemas da Gestão Ambiental, sendo a primeira sobre requisitos com orientações para uso, sendo a única norma voltada para um SGA certificável. A segunda diz respeito a diretrizes gerais, princípios, sistemas e técnicas de apoio. Estas normas são reconhecidas internacionalmente e responsáveis por subsidiar a implementação e manutenção dos sistemas da gestão ambiental nas organizações do mais variados tipo e localizações.

Com base nesse referencial, o trabalho teve como objetivo realizar uma análise ambiental inicial dos laboratórios que atende a Unidade Acadêmica III “Controle e Processos Industriais” do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) – Câmpus João Pessoa. O estudo proposto seguiu uma abordagem qualitativa e foi desenvolvido com base na identificação de quatro áreas chaves prioritária apontadas mais precisamente na ABNT NBR ISO 14004:2005.

METODOLOGIA

Inicialmente realizou-se um levantamento das informações presentes na literatura pertinente, a fim de fornecer subsídios teóricos para os pesquisadores. Em seguida, considerando o disposto nas normas ABNT NBR ISO 14001:2015 e ABNT NBR ISO 14004:2004, foram verificadas quatro áreas-chaves: a identificação de requisitos legais aplicáveis e outros subscritos pela organização; exame das práticas e procedimentos ambientais existentes; a identificação dos aspectos ambientais e a avaliação de situações de emergências e acidentes anteriores

Para tanto, questionários fechados, com o devido registro dos resultados obtidos e visitas guiadas as instalações referentes ao escopo foram realizadas. Aplicaram-se os questionários a um grupo de funcionários diretamente ligados à gestão e ao desenvolvimento dos processos de funcionamento das oficinas e laboratórios integrantes ao escopo. O grupo era composto pela Diretora da Unidade Acadêmica III, dois coordenadores de cursos e dois técnicos, todos diretamente relacionados ao escopo selecionado.

Assim, foram aplicados cinco questionários ao grupo de funcionários selecionados que responderam a perguntas fechadas, agrupadas com base no tema de cada área-chave necessária a uma AAI, segundo a ABNT NBR ISO 14004:2005. As variáveis expressas consistiam em Sim, Não e Não Sabe. O resultado mais expressivo para cada questão era contabilizado e ao final, apontou-se a “Situação vigente” para cada área-chave.

Em seguida, visita guiada foi realizada com a ajuda de um coordenador e um técnico, tendo em vista, subsidiar um entendimento mais apropriado dos fluxos relacionados ao escopo. Com o material produzido o escopo foi conhecido com mais propriedade, o que resultou numa melhor caracterização e posteriormente, analisou-se cada área-chave e conseqüentemente, realizou-se a Análise Ambiental Inicial (AAI).

CARACTERIZAÇÃO DO ESCOPO

A ABNT NBR ISO 14001:2015 dispõe de uma estrutura para proteção do meio ambiente com base na gestão dos aspectos e impactos ambientais de um escopo determinado. Utilizando o PDCA (*PLAN - DO - CHECK - ACT*) como metodologia para alcançar a melhoria contínua de desempenho ambiental. Entretanto, para a implantação e o desenvolvimento de um sistema de gestão ambiental é necessário partir de uma base que garanta a formatação inicial, assim desenvolver uma análise ambiental inicial é tarefa de grande valor.

Para tanto, inicialmente determina-se o escopo a ser considerado para o sistema de gestão ambiental desejado. O escopo é uma referência dentro de uma organização, e uma declaração real e representativa das operações da organização incluídas nos limites do seu sistema de gestão ambiental (ABNT: NBR ISO 14001:2015). O escopo contempla todas as necessidades das partes interessadas e que devem ser atendidas e melhoradas ao longo do tempo para o sucesso da execução do SGA.

Diante desta constatação, o escopo direcionou-se mais precisamente aos laboratórios sob a administração direta da Unidade Acadêmica III, tendo em vista, as atividades e serviço circunscrito aos limites desses espaços de ensino e aprendizagem, responsáveis pelo consumo de inúmeros materiais e uso de equipamentos com potencial de impactar o meio ambiente. Dentro do limite estabelecido é possível apontar **vinte e quatro laboratórios**: Acionamentos Elétricos; Ajustagem; Metrologia; Metalografia; Solda a Gás; Solda a Tig (TungstenInert Gas); Solda a Mig; Solda Eletrodo Revestido; Tornearia e Fresa; Materiais; Fresagem; Instrumentação e Controle; Processos e Manufatura Integrado; Motores de Combustão Interna; Refrigeração; Pneumática; Acionamentos Elétricos; Máquina de Corte; Manutenção de Equipamentos; Ilha da criatividade; Ensaios Mecânicos; Conformação e Ajuste; Eletroerosão e Desenho.

Com base nas informações colhidas em entrevistas junto ao grupo de funcionários selecionados, os laboratórios são unidades com características de funcionamento próprias pertencentes ao escopo, funcionando de forma autônoma, embora mantenha interação entre si. Ou seja, os laboratórios correspondem a espaços de auxílio para o funcionamento e desenvolvimento das atividades da Unidade Acadêmica III.

A partir da visita de campo realizada em dez de maio de 2016 constatou-se uma dinâmica de funcionamento estabelecida sem a existência de um padrão formal estabelecido. Os fluxos das atividades nos laboratórios estão submetidos aos procedimentos didáticos estabelecidos nos planos de ensino de cada curso com atuação na Unidade Acadêmica III.

Desse modo, com base nas atividades de ensino e aprendizagem são definidos os materiais que serão adquiridos pelo IFPB – JP para o atendimento das demandas próprias das atividades desenvolvidas pelos

curso usuários das instalações em destaque. Uma vez adquiridos os materiais são direcionados ao almoxarifado local, que desempenha a função de armazenar a quantidade de materiais de uso imediato. Quanto ao consumo da energia elétrica e de água é feito diretamente pelos sistemas convencionais de atendimento ao IFPB - Campus de João Pessoa, não existindo uma particularização específica para o escopo em estudo.

Assim, uma vez armazenado os materiais no almoxarifado local, cada laboratório reporta-se diretamente ao mesmo para adquirir seus materiais de uso necessários ao desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizagem, não existindo, portanto, um procedimento regular estabelecido. Os resíduos gerados nessas atividades são destinados ao lixo comum gerado pelo IFPB - Campus João Pessoa. Diante desse contexto, constatou-se um escopo caracterizado por processos dinâmicos e uso de diferentes insumos, diversos laboratórios interagem constituindo um espaço complexo com múltiplas funcionalidades de uso, e resíduos diversificados.

AVALIAÇÃO AMBIENTAL INICIAL: ÁREAS-CHAVES

ÁREA-CHAVE: REQUISITOS LEGAIS APLICÁVEIS E OUTROS SUBCRITOS

A Organização deve estabelecer, implementar e manter um ou mais procedimentos para: identificar e ter acesso aos requisitos legais aplicáveis e a outros requisitos que a organização subscreva, relacionados com os seus aspectos ambientais e determinar como estes requisitos se aplicam aos seus aspectos ambientais (ABNT: NBR ISO 14001:2015). Esses requisitos legais são requisitos que uma organização deve cumprir (i.e. Leis, Decretos, Portarias, etc), e outros requisitos são os que a organização escolhe cumprir. Requisitos legais e outros requisitos também incluem outros requisitos de partes interessadas relacionados com seu sistema de gestão ambiental (ABNT: NBR ISO 14001:2015).

É necessário que a organização tenha conhecimentos dos requisitos para que a mesma possa determinar como se aplicam aos seus aspectos ambientais, e todas as pessoas envolvidas precisam estar cientes dos requisitos legais e outros requisitos para que não afete o funcionamento da própria organização. Ou seja, é necessário a organização planejar, executar e manter mecanismos de identificação dos requisitos legais aplicáveis e outros relacionados aos seus aspectos ambientais.

Constatou-se por meio da aplicação dos questionários que há conhecimento limitado referente à existência dos requisitos legais e outros requisitos. Situação agravada pela inexistência de procedimentos formais para garantir o acesso e atualização permanentes dos requisitos legais e outros aplicáveis. Diante desses dados a situação vigente encontrada no âmbito do escopo em estudo expressa o pouco conhecimento referente à existência de requisitos legais e outros requisitos pertinentes para o funcionamento dos laboratórios sob uma perspectiva de gestão dos aspectos ambientais afeto ao escopo.

A situação ideal conforme a ABNT NBR ISO 14001:2015, tendo em vista a implantação de um SGA ao escopo é que a organização possa determinar e ter acesso aos requisitos legais e outros requisitos relacionados a seus aspectos ambientais. Determinar como estes requisitos legais e outros requisitos aplicam-se as atividades desenvolvidas em seus limites. A organização deve ainda, manter informação documentada de seus requisitos legais e outros requisitos.

ÁREA-CHAVE: PRÁTICAS E PROCEDIMENTOS AMBIENTAIS EXISTENTES

A organização deve estabelecer, implementar, controlar, e manter os processos necessários para atender aos requisitos do sistema de gestão ambiental (ABNT: NBR ISO 14001:2015). Para isso precisa designar operações e ao mesmo tempo controlá-las, ou seja, deve elaborar controle de processos de acordo com os critérios operacionais já estabelecidos. A implementação de programas e ações propicia, um melhor desempenho nas questões ambientais.

A área-chave em destaque remete a importância da implementação de ações e práticas ambientais voltadas à prevenção do impacto ambiental significativo e esse sistema é alcançado por meio do SGA que possibilita o monitoramento das atividades relacionadas ao meio ambiente, com vista a redução e o desperdício dos insumos em geral e melhorar a eficiência dos processos. As práticas de gestão ambiental podem ser realizadas em outros sistemas de gestão ou em outros processos operacionais a fim de contribuir com a responsabilidade social e com o cumprimento da legislação.

Para análise da área-chave "Exame das práticas e procedimentos ambientais existentes" traçou-se subdivisões em que: relacionaram-se as práticas e procedimentos do escopo as subdivisões: emissões atmosféricas, efluentes líquidos, resíduos, ruídos, vibrações e odores, o consumo de água e energia e aspectos gerais do controle operacional, tendo em vista a relação existente destas com os possíveis compartimentos naturais atingidos.

Ao analisar as ações voltadas a emissões atmosféricas verificaram-se por meio das respostas as perguntas do questionário aplicado que não existe nenhum tipo de dispositivos ou equipamentos para minimizar as emissões atmosféricas significativas e conseqüentemente não existe manutenção.

Em relação aos efluentes líquidos observou-se que o escopo não possui dispositivos, sistemas ou equipamentos para tratamento dos efluentes industriais e sanitário, também não possuem mecanismos eficientes para impedir que efluentes sejam lançados em corpos d'água.

Em se tratando dos resíduos gerados observou-se que a Unidade Acadêmica III não mantém um inventário atualizado de resíduos, também não são realizadas análises para identificação da classe dos resíduos, não possuindo destinação adequada para cada tipo de resíduo. O escopo em análise também não possui um inventário atualizado de produtos perigosos, não possuindo armazenamento desses produtos dentro da unidade. A disposição do lixo comum é realizada normalmente, porém não existe dentro do escopo um programa para aproveitamento, reúso, redução ou reciclagem dos resíduos gerados.

Ao analisar as questões relacionadas a ruído, odor, e vibração verificou-se a partir das respostas dos questionários que são consideradas irrelevantes e de pouca repercussão para o escopo. Entretanto, é importante pontuar a ausência de monitoramento existente para as questões relacionadas ao odor, ruído e vibração, assim não há preocupação de se realizar as medições necessárias.

Ao se reportar ao consumo de água e energia para o escopo em estudo, constatou-se a inexistência de programas de controle ou racionamento do consumo de água e energia. O abastecimento de água e o acesso à energia são integrados ao sistema geral do IFPB- JP, ou seja, o consumo de energia elétrica e uso da água no escopo não são praticados de modo individualizado.

Os Aspectos gerais do controle operacional abordam as tarefas potencialmente impactantes, os fornecedores de serviço e/ou produtos e os Prestadores de serviços relacionados ao escopo. Dentro desses seguimentos, constatou-se que não existem procedimentos operacionais que incluam os cuidados ambientais necessários para ações preventivas e/ou mitigadoras. Não se exigem de seus fornecedores o cumprimento da legislação ambiental pertinente as suas atividades e também, não é observado qualquer procedimento do ponto de vista ambiental relacionado aos prestadores de serviços que atuam diretamente no escopo.

Diante desse quadro apresentado, verificou-se na Unidade Acadêmica III, mais precisamente no escopo delimitado que a área-chave "Práticas e procedimentos de gestão ambiental existente" representa um ponto de fragilidade. Constatou-se a existência de projetos visando práticas ambientalmente corretas sendo desenvolvidas no IFPB – JP com possibilidade de beneficiar os espaços determinados pelos limites do escopo em estudo. O projeto "Gestão de energia através de tecnologias alternativas", o projeto "Gestão sustentável dos fluidos de corte usados em máquinas de Comando Numérico Computadorizado" e o projeto "Gestão dos resíduos químicos líquidos gerados em laboratórios" são tentativas de viabilizar práticas e procedimentos ambientais ao IFPB – JP, ou seja são projetos com vista a implementação.

Entretanto, a inexistência de práticas e procedimentos no escopo que reconheça as questões ambientais como pertinentes ficou latente, não é possível destacar de forma clara qualquer procedimento ou prática desenvolvida que possua relação direta na gestão dos possíveis impactos gerados pelas atividades desenvolvidas no âmbito do escopo em estudo.

ÁREA-CHAVE: IDENTIFICAÇÃO DOS ASPECTOS AMBIENTAIS

Os aspectos ambientais de uma organização correspondem aos elementos das atividades, produtos e serviços que interagem ou podem interagir com o meio ambiente provocando impactos ambientais. A organização deve determinar os aspectos e impactos ambientais que pode controlar e os que pode influenciar, considerando a perspectiva do ciclo de vida dos produtos e serviços (APCER, 2016). Assim, é importante a organização determinar em seu planejamento quais aspectos ambientais e impactos ambientais estão associados para determinar aqueles que são significativos para posteriormente ser abordado no SGA.

Com base nesse entendimento e considerando o escopo em estudo, constataram-se por meio da aplicação dos questionários e da visita realizada *in loco* que a organização não possui procedimentos para identificação, atualização e determinação da significância dos aspectos e impactos ambientais relacionados às suas atividades, produtos e serviços. Não existem procedimentos para atualização de novos aspectos ambientais inseridos no escopo, incluindo as atividades exercidas na administração. Verificou-se ainda que, o consumo da água e da energia, importantes insumos para o funcionamento pleno das atividades no escopo, não possui procedimentos de controle.

Entretanto, a despeito da fragilidade identificada acima, com base nos preceitos da ABNT NBR ISO 14004:2005, apresenta-se na Tabela 1, de forma preliminar, os aspectos e impactos ambientais relacionados ao escopo em estudo, tendo em vista subsidiar posteriormente um planejamento eficaz destinado à implementação do SGA aos laboratórios sob administração da Unidade Acadêmica III do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) – Câmpus João Pessoa.

Tabela 1. Identificação preliminar dos aspectos e impactos ambientais relacionados aos laboratórios sob a administração da Unidade Acadêmica do III IFPB - JP - Fonte: Pesquisadores, 2016.

LABORATÓRIOS	ASPECTOS AMBIENTAIS	IMPACTOS AMBIENTAIS
Acionamentos Elétricos	Consumo de energia Geração de resíduos sólidos	Redução de recursos naturais Acúmulo de resíduos sólidos
Ajustagem	Geração de resíduos sólidos Uso de fluidos de corte	Acúmulo de resíduos sólidos Degradação do solo e recursos hídricos
Metrologia	Geração de resíduos sólidos	Acúmulo de resíduos sólidos
Metalografia	Consumo de água e energia Lançamento de efluente	Redução dos recursos naturais Contaminação do solo e água subterrânea
Solda a Gás	Consumo de energia Emissões de gases	Redução dos recursos naturais Poluição do ar
Solda aTig	Consumo de energia Emissões de gases	Redução dos recursos naturais Poluição do ar
Solda a Mig	Consumo de energia Emissões de gases	Redução dos recursos naturais Poluição do ar
Solda eletrodo revestido	Consumo de energia Geração de resíduos sólidos Emissões de gases	Redução de recursos naturais Acúmulo de resíduos sólidos Poluição do ar
Tornearia e Fresa	Geração de resíduos sólidos Uso de fluidos de corte	Acúmulo de resíduos sólidos Degradação do solo e recursos hídricos
Materiais	Geração de resíduos sólidos	Acúmulo de resíduos sólidos
Fresagem	Consumo de energia Lançamento de efluentes	Redução de recursos naturais Contaminação do solo e água subterrânea
Instrumentação e Controle	Consumo de água e energia Geração de resíduos sólidos	Redução de recursos naturais Acúmulo de resíduos sólidos
Processos e Manufatura Integrado	Consumo de água Geração de resíduos sólidos	Redução de recursos naturais Acúmulo de resíduos sólidos
Motores de Combustão Interna	Consumo de água e energia Lançamento de efluentes	Redução de recursos naturais Contaminação do solo e água subterrânea
Refrigeração	Consumo de energia Emissões de gases	Redução de recursos naturais Poluição do ar
Pneumática	Consumo de água e energia Emissões de gases	Redução de recursos naturais Poluição do ar
Acionamentos Elétricos	Consumo de energia Geração de resíduos sólidos	Redução de recursos naturais Acúmulo de resíduos sólidos
Máquinas de Corte	Geração de resíduos sólidos	Acúmulo de resíduos sólidos
Manutenção de Equipamentos	Geração de resíduos sólidos Lançamento de efluentes	Acúmulo de resíduos sólidos Contaminação do solo e água subterrânea
Ilha da Criatividade	Consumo de água e energia Geração de resíduos sólidos Lançamento de efluentes	Redução de recursos naturais Acúmulo de resíduos sólidos Contaminação do solo e água subterrânea

Ensaio Mecânicos	Geração de resíduos sólidos	Acúmulo de resíduos sólidos
Conformação e Ajuste	Geração de resíduos sólidos	Acúmulo de resíduos sólidos
Eletroerosão	Consumo de energia Emissões de gases	Redução de recursos naturais Poluição do ar
Desenho	Geração de resíduos sólidos	Acúmulo de resíduos sólidos

Para identificar os aspectos e os impactos ambientais foram destacados os insumos principais de cada laboratório pertencente ao escopo da AAI, em seguida identificaram-se as saídas (produtos intencionais e os não intencionais, como resíduos e sobras). Ou seja, é apresentada uma identificação preliminar dos aspectos e impactos ambientais relacionados às entradas e saídas de cada laboratório pertencente ao escopo da AAI. A identificação dos aspectos ambientais é necessária para determinar os impactos ambientais. Trata-se de condição primordial para o planejamento e implementação de um SGA.

ÁREA-CHAVE: AVALIAÇÃO DE SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIAS E ACIDENTES ANTERIORES

Situações de emergências são eventos não planejados ou inesperados que precisam da aplicação urgente de competências, recursos ou processos específicos, para prevenir ou mitigar suas consequências reais ou potenciais (ABNT NBR ISO 14001:2015). Acidentes anteriores são os acidentes que já ocorreram na organização e que possibilita a identificação de novas situações de emergência.

Segundo a ABNT NBR ISO 14001:2015, para obter um bom funcionamento do SGA a organização precisa estabelecer procedimentos para identificar situações de emergência, sem negligenciar a abordagem dos riscos inerentes ao escopo. Define-se risco como a probabilidade de um evento indesejado ocorrer, e a probabilidade de que um evento inesperado ocorra é a chance de um determinado perigo acontecer.

A área-chave "Avaliação de situações de emergências e acidentes anteriores" aborda as questões emergenciais relacionadas ao escopo. Com base nas entrevistas e na visita *in loco* verificou-se que os riscos de acidentes ambientais associados às atividades e instalações da unidade foram identificados, mas que não existem procedimentos para que sejam sempre analisados em qualquer nova ocorrência. Os procedimentos operacionais não atentam para o planejamento de ações preventivas para os riscos determinados.

Pode-se ainda constatar que a unidade não planeja ações emergenciais e mitigadoras para os possíveis acidentes e que em uma situação que necessite comunicação com órgãos públicos não foi determinado um responsável. Ao perguntar-se sobre os recursos (financeiros, humanos, materiais e equipamentos) os entrevistados afirmaram que os mesmos estão disponíveis para serem utilizados no planejamento de ações contra os riscos.

Conforme informação não existe um plano e/ou realização de simulações que abrange todas as situações de emergência, como também não há treinamento para todos os envolvidos diretamente ligados com as ações de emergência. As ações de emergência que foram estabelecidas não são analisadas ou sofrem revisões após os simuladores e/ou ocorrência de acidentes. A Unidade Acadêmica III não possui um projeto de combate a incêndio com laudo de aprovação do Corpo de Bombeiros.

Após verificar a área-chave "Avaliação de situações de emergências e acidentes anteriores" embora os entrevistados tenham afirmado que "Foram identificados os riscos de acidentes ambientais associados às atividades e instalações da unidade" constatou-se que não há um planejamento para preparar-se e responder a prováveis situações de emergência, como também não há ações de prevenção e mitigação de situações adversas, apesar dos recursos necessários estarem disponíveis para serem utilizados, segundo afirmação dos entrevistados. A situação se agrava por não haver treinamento para as partes interessadas. Portanto, não há na Unidade Acadêmica III uma gestão eficiente que identifique e analise as situações de emergências e acidentes anteriores.

CONCLUSÃO

A Avaliação Ambiental Inicial (AAI) realizada na Unidade Acadêmica III teve como escopo os laboratórios que atende a Unidade, a partir da identificação, analisaram-se as atividades, serviços e produtos do escopo a partir das orientações constante na ABNT NBR ISO 14004:2005, em que as áreas-chaves Identificação dos

requisitos legais aplicáveis e outros subscritos; Práticas e procedimentos ambientais existentes; Identificação dos aspectos ambientais e Avaliação de situações de emergências e acidentes anteriores.

Com base nesse entendimento, a área-chave "Identificação dos requisitos legais aplicáveis e outros subscritos" verificou-se que há pouco conhecimento referente à existência dos requisitos legais relacionados aos aspectos e impactos ambientais inerentes ao escopo em estudo.

Quanto à área-chave "Práticas e procedimentos de gestão ambientais existentes" observou-se o desenvolvimento de práticas e procedimentos da gestão atual desvinculada dos aspectos e impactos ambientais próprios do escopo em estudo. Por outro lado, a existência de projetos visando práticas ambientalmente corretas sendo desenvolvidas no limite do escopo com o objetivo de beneficiar a Unidade Acadêmica III são iniciativas pontuais que pode viabilizar a formatação de um SGA.

A área-chave "Identificação dos aspectos ambientais" analisada para o escopo em estudo constatou-se a ausência de procedimentos para identificação, atualização e determinação dos aspectos e impactos ambientais relacionados às suas atividades.

Ao examinar a área-chave "Avaliação de situações de emergências e acidentes anteriores" observou-se que no escopo em estudo as situações de emergências e acidentes anteriores associados às atividades e instalações da unidade não foram identificados como também não há planejamento para responder a prováveis situações de emergência ou ações de prevenção e mitigação de situações adversas.

Diante desse quadro, recomenda-se o planejamento de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) para o escopo, ou seja, tendo em vista o disposto a partir das análises das áreas-chaves visualiza-se a urgência da determinação e implementação de uma política ambiental para nortear as ações da unidade, tendo em vista, determinar, identificar e cumprir seus requisitos legais e outros requisitos, desenvolver práticas e procedimentos ambientais, identificar seus aspectos ambientais e seus impactos ambientais significativos, e planejar as ações para situações de emergências e ações mitigadoras para evitar situações adversas.

Dessa forma o planejamento do SGA permitirá que as dificuldades abordadas nesta AAI viabilize a implantação de um SGA capaz de contribuir de forma mais eficaz no controle dos aspectos e impactos ambientais relativos a importantes atividades desenvolvidas pelo IFPB-JP garantindo comprometimento e conscientização da comunidade acadêmica com os temas ambientais de forma mais concreta.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Câmpus João Pessoa por fornecer os recursos necessários para elaboração desse trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, *ABNT. NBR ISO 14001:2015 - Sistemas de gestão ambiental* - Especificação e diretrizes para uso, 2015.
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, *ABNT NBR ISO 14004:2005 - Sistemas de gestão ambiental* – Diretrizes gerais sobre princípios, sistemas e técnicas de apoio, 2005.
3. Associação Portuguesa de Certificação – APCER. **Guia do utilizador: ISO 14001:2015**. 3 ed. Portugal, 2016, p. 90.
4. JABBOUR, Ana Beatriz, JABBOUR, Charbel José. **Gestão Ambiental nas organizações: Fundamentos e tendências**. 1 ed. São Paulo: Atlas S.A., 2013, p. 57.